

Aproximações, distanciamentos e convergências: implicações para compreensão do
processo de desenvolvimento do judô na Bahia, Brasil.

Eje 6: El deporte y su relación otros temas no incluidos en los ejes anteriores

Diego Alves Ribeiro Queiroz

FEF/UNICAMP - diegoribeiro577@gmail.com

Cássia dos Santos Joaquim

FEF/UNICAMP - cassiasj80@yahoo.com.br

Paulo Cesar Montagner

FEF/UNICAMP - cesar.montagner@fef.unicamp.br

RESUMO

O modelo explicativo vigente no país aponta duas vertentes para a chegada do judô no Brasil, a primeira refere-se a vertente ocasional e a segunda chamada de intencional, sendo esta última a mais difundida entre os judocas nos diversos espaços de prática da modalidade. O presente estudo tem como objetivo investigar o desenvolvimento do judô no estado da Bahia, no Brasil. De cunho qualitativo, do tipo exploratório e descritivo, utilizou-se o método de História Oral, entrevistando setes *senseis* indicados pela federação do estado, sendo um de cada mesorregião da Bahia. Adotou-se a Análise de conteúdo para realização das inferências dos dados encontrados. Que na segunda fase criamos unidades de registros que se originaram a partir das falas. Na terceira fase criamos uma categoria denominada de: O judô baiano: o surgimento da modalidade nas mesorregiões do estado. O judô chegou nas diversas localidades da Bahia por meio de

diferentes sujeitos, que embora tivessem suas singularidades e motivações diversas, se sobressai nesse processo o desejo de passar adiante o ensino da modalidade para outros, assim, em um dado momento da história esses personagens se convergem, construindo e consolidando o judô como um dos esportes mais praticado de forma organizada e sistematizado nesse território brasileiro.

Palavras-chaves: Ensino, judô, Bahia, Brasil.

INTRODUÇÃO

O modelo explicativo vigente aponta duas vertentes para a chegada do judô no país, que são denominadas “ocasional”, que se aproxima do processo imigratório dos japoneses no Brasil e a “intencional”, que se relaciona com a chegada do Mestre Konde Koma e seu grupo (Nunes & Rubio, 2012; Nunes, 2013; Mazzei & Cruz, 2015), além de Koma, estudo recente indica outro personagem importante na massificação da modalidade em solo brasileiro, o *Sensei* Sumiyuki Kotani (Maçaneiro & Franchini, 2024).

Na Bahia, estado da região Nordeste do Brasil, estudos indicam que o judô é um dos esportes mais praticados de forma organizada e sistematizada no estado, com mais de 60 mil atletas federados e com o maior número de *kodanshas* depois de São Paulo (Queiroz et al. 2024; Queiroz, 2022).

Embora de um lado temos um esporte com grande capilarização no estado (Queiroz et al., 2024), de outro temos uma escassez de estudos na literatura que se debruçam a entender a popularização da modalidade na Bahia (Queiroz et al., 2020). Diante desse cenário, a presente pesquisa tem como objetivo investigar o desenvolvimento do judô nas diversas mesorregiões da Bahia.

Método

De abordagem qualitativa (Creswell, 2010), do tipo exploratória e descritiva (Boento & Braga, 2004), utilizou-se o método de História oral (Sarat & Santos, 2010; Portelli, 1997) por meio de entrevista semiestruturadas (Bogdan & Biklen, 1994; Boni & Quaresma, 2005; Gil, 2009; Purdy, 2014) e anotações em diário de campo (Bogdan & Biklen, 1994), com sete *senseis* do estado da Bahia. A Tabela 1 sintetiza as características dos participantes.

Os critérios de inclusão foram: ser *sensei* com alto grau de formação no judô; ter sua trajetória envolvida total ou parcialmente com a modalidade na mesorregião indicada; possuir histórico de formação de outros judocas; ser indicado pela Federação Baiana de Judô; ser indicado por outro participante.

Tabela 1: Caracterização dos participantes

Mesorregião	Idade	Sexo	Grau no Judô	Escolaridade
Metropolitana de Salvador	60 anos	Masculino	6ª dan	Superior completo (Administração)
Centro-Sul Baiano	73 anos	Masculino	5º dan	Superior incompleto (Educação Física)
Extremo Oeste Baiano	50 anos	Masculino	6º dan	Superior completo (Pedagogia/Educação Física)
Sul Baiano	48 anos	Masculino	5º dan	Superior incompleto (Educação Física)
Centro-Norte Baiano	63 anos	Masculino	6ª dan	Superior completo (Educação Física /Administração)
Vale São Franciscano da Bahia	42 anos	Masculino	4º dan	Ensino médio e Provisionado em Educação Física
Nordeste Baiano	56 anos	Masculino	6º dan	Superior incompleto (Educação Física)

Construção dos autores

Os dados foram inferidos segundo a Análise de Conteúdo de Bardin (2010). Na primeira fase fizemos a organização dos áudios das entrevistas e posterior a transcrição, na medida em que corrigimos as transcrições realizamos o processo de leitura flutuante, fazendo as primeiras aproximações com os dados. Na segunda fase criamos unidades de registros que se originaram a partir das falas, ao todo foram criados cinco temas a saber: *surgimento do judô em cada mesorregião; início da prática com o judô no estado da Bahia; motivos que levaram a criação do seu próprio núcleo de judô; motivos que levaram a se envolver com o judô na mesorregião; quantitativos de judocas formados*. Na terceira fase criamos uma categoria e nelas todos os outros cinco temas foram agrupados, sendo assim, o estudo final contou com uma unidade de registro mais abrangente denominada de: **O judô baiano: o surgimento da modalidade nas**

mesorregiões do estado. Por fim, chegando na última fase os dados foram discutidos e serão apresentados a seguir.

O judô baiano: o início da modalidade nas mesorregiões do estado

A Mesorregião do Centro-Sul Baiano, segundo relata o *sensei* entrevistado, não conhecia o judô, apesar de já naquele território existirem trabalhos com outras lutas, como o Caratê e a Capoeira. A criação do núcleo dessa modalidade ocorreu no ano de 1968, antes mesmo da fundação da FEBAJU (Federação Baiana de Judô), por um recém-formado faixa preta oriundo da cidade de São Paulo, que foi convidado por moradores locais a iniciar atividades com esse esporte na região.

Outra forte característica dessa região é a de possuir atualmente, segundo dados da federação, o maior número de atletas do estado, dadas as grandes participações nos eventos organizados pela entidade. Tal especificidade presente no judô difere-se de outras modalidades de luta como Taekwondo, Caratê, Jiu-jitsu e modalidades esportivas no geral cuja representatividade concentra-se na capital do estado e em algumas outras poucas cidades e não no interior como é o caso do judô.

A motivação que levou o *sensei*, à época, a se envolver com o judô na localidade e deslocar-se da região Sudeste do país rumo ao Nordeste foi financeira.

Na Mesorregião Metropolitana de Salvador, o judô se inicia na década de 1960, contudo, diferente da Centro-Sul Baiano, essa região já conhecia a modalidade há algum tempo, pois nela havia um *sensei* de origem japonesa que ensinava judô na Associação Atlética do Banco do Brasil, além da existência de outros espaços de prática na cidade.

Embora a prática da modalidade já existisse na mesorregião, esta concentrava-se em alguns poucos núcleos localizados na capital baiana, todavia o trabalho de desenvolvimento do judô por toda a região começou logo após o pai do *sensei* entrevistado resolver dar continuidade ao núcleo que existia e abrir também o seu espaço de prática, motivado pelo desejo de ensinar esse esporte para os outros e passar adiante o que tinha aprendido, conforme o relato do entrevistado:

Então quando ele (**pai do entrevistado**) chegou aqui e conheceu o judô, ele disse: “É isso que eu quero, é essa modalidade que eu quero aprender, que eu estou, que eu quero para minha vida e ensinar”.

A afirmação relaciona-se com um dos diversos princípios: “O judoca é o que possui: inteligência para compreender aquilo que lhe ensinam e paciência para ensinar o que aprendeu aos seus semelhantes”. Esse é um dos princípios pensados por Jigoro Kano na criação do judô, portanto, o desejo de ensinar e passar adiante o aprendizado outrora recebido, faz parte da filosofia da modalidade (JOAQUIM, HIRAMA, MONTAGNER, 2022) e muito presente nas falas dos entrevistados em geral.

Na Mesorregião do Nordeste Baiano, o judô também já existia antes da chegada da família do *sensei* entrevistado, pois o professor daquela época, na década de 1960, tinha fundado a primeira academia da modalidade.

O envolvimento do judô na mesorregião pelo pai do entrevistado foi devido ao problema de saúde, que por recomendações médicas, sugeriu que praticasse uma atividade física. Todavia, ao entrar no *dojo*, tomou gosto e paixão pela modalidade, provocando nele o desejo de continuar e passar adiante os ensinamentos da modalidade.

Já havia a prática do judô no Extremo Oeste Baiano na década de 1980 na região, mas ainda de forma incipiente e sem muita repercussão, com um professor de origem japonesa. Desse modo, foi no ano de 1991 que de fato o judô passou a se desenvolver na região, logo após a chegada do *sensei* entrevistado na cidade de Barreiras.

Importante destacar que o *sensei* responsável pelo desenvolvimento do judô no Extremo Oeste Baiano era oriundo da cidade de Salvador, tendo por um dos seus mestres um ex-aluno do *sensei* que iniciou o processo de expansão do judô na Mesorregião Metropolitana de Salvador. Assim, o trabalho realizado, na década de 1960, na capital baiana, repercutiria mais tarde em outra mesorregião do estado.

Em 1979, meu pai me colocou no judô com o Mestre P., na vila militar do Bonfim dos Dois Desejos, Mestre P. foi aluno do Mestre C., então eu comecei, por meu pai ter amizade com meu primeiro mestre. (Sensei da Mesorregião do Extremo Oeste Baiano).

A motivação apontada pelo participante de ir para a região foi, no primeiro momento, financeira em trabalhar com a modalidade, pela necessidade de se manter e pagar seus custos de vida, pois ainda dependia de apoio dos seus pais para sobreviver.

Naquela época eu não tinha renda, dependia, exclusivamente, de meu pai e de minha mãe, aí apareceu essa oportunidade para eu ir para o Oeste, eu abracei, não me arrependo, abracei com unhas e dentes e fui. (Sensei da Mesorregião do Extremo Oeste Baiano).

O Centro-Norte Baiano teve a chegada do judô por lá na década de 1980, na cidade de Irecê, cujo praticante, ainda faixa marrom, após passar em um concurso estadual, mudou-se para a localidade e resolveu criar o seu núcleo de judô na cidade.

Aqui também temos outro destaque importante no processo de desenvolvimento do judô baiano. O *sensei* entrevistado nessa mesorregião teve contato com a modalidade em outra mesorregião do estado, o Nordeste Baiano, em 1971, tendo como seus mestres os *senseis* que foram responsáveis pela sua consolidação naquela região, portanto, mais uma vez um trabalho iniciado na década de 1960 no Nordeste Baiano, iria se repercutir mais à frente em outra localidade do estado.

Quanto à motivação apontada pelo *sensei* de iniciar a modalidade na região, foi o prazer de ensinar a modalidade, o desejo de transmitir os conhecimentos aprendidos adiante e de reconhecer no judô um importante meio de educação, tendo em vista que, na época, a cidade de Irecê era um local de grande violência.

A mesorregião do Vale São Franciscano da Bahia possui um elo com a do Centro-Norte Baiano, pois foi o mesmo *sensei* que iniciou o judô em ambas as localidades. Com a finalidade de diversificar os participantes, optamos por entrevistar outro *sensei* que se encaixa dentro dos critérios adotados nessa pesquisa.

A modalidade nessa região, segundo o entrevistado, teve suas primeiras atividades na década de 1980, como já explicado acima, iniciadas por outro professor quando este chegou na cidade de Juazeiro.

Ao procurar se envolver em outros ramos de trabalho, o *sensei* viu que não se sentia realizado. Por esse motivo e por passar grande parte da sua vida nos tatames, resolveu continuar com a empreitada da modalidade na mesorregião, contribuindo para o desenvolvimento do esporte em outras cidades do Vale São-Franciscano da Bahia.

Cabe aqui destacar as repercussões provocadas pelo ensino do judô na Mesorregião do Nordeste do estado, que também se difundiu nesse território e ajudou no desenvolvimento da modalidade não só na sua região, mas em duas outras da Bahia.

Por fim, na Mesorregião do Sul Baiano, o judô já existia em duas das principais cidades do estado, Itabuna e Ilhéus, por dois diferentes professores, na década de 1970. Já no interior da região existia o ensino da modalidade, na cidade de Canavieiras, todavia o *sensei* responsável precisou se afastar e por esse motivo o nosso entrevistado assumiu a empreitada e com a ajuda dos seus alunos conseguiu difundir o judô em várias outras cidades do interior.

Quanto à motivação em ensinar, o *sensei* afirma:

Essa vontade, essa motivação foi em dar seguimento aos primeiros ensinamentos do meu professor C. C. C. aluno do professor Kazu Yoshida, o japonês, ali eu vi uma grande motivação para poder continuar o trabalho. (Sensei da Mesorregião do Sul Baiano).

Mais uma vez há uma convergência entre as diferentes mesorregiões do estado. Na fala acima, o entrevistado indica que seu professor foi aluno de mestre de origem japonesa. Quando analisadas as falas e comparadas aos nomes que são dados, identificamos que o tal professor é o mesmo que iniciou o judô na cidade de Salvador, ensinando a modalidade na AABB, como apontado por nós ao descrevermos o surgimento desse esporte na Mesorregião Metropolitana de Salvador.

Por fim, a tabela 2 desse estudo sintetiza os períodos de surgimento do judô em cada mesorregião do estado e as motivações dos respectivos personagens responsáveis por isso.

Tabela 2: Período de surgimento do judô na Bahia e motivação dos *senseis*

Mesorregião	Período de início do judô	Motivação do <i>sensei</i>
Centro-Sul Baiano	1968	Financeira
Metropolitana de Salvador	Década de 1960	Passar à frente o que aprendeu
Nordeste Baiano	Década de 1960	Amor ao judô e o desejo de passar à frente o que aprendeu
Extremo Oeste Baiano	Década de 1980, mas se desenvolve a partir de 1991	Financeira
Centro-Norte Baiano	Década de 1980	Passar à frente o que aprendeu, ver no judô meio para educação, prazer em ensinar

Vale São Franciscano da
Bahia
Sul Baiano

Década de 1980

Década de 1970

Sentimento de realização no
judô
Passar à frente o que
aprendeu e dar continuidade
ao trabalho do seu antigo
sensei.

Construção dos autores

Considerações finais

Chamamos a atenção para uma das motivações, que foi o desejo de dar continuidade e passar adiante os ensinamentos do judô para outras gerações. Tal ação não se resume e nem fica restrita apenas ao núcleo de origem, ocorrendo também a abertura de novos espaços para além desse. Obviamente existiam outras motivações no envolvimento com a modalidade, mas certamente a vontade de seguir com o judô pode ser um dos principais fatores para o desenvolvimento desse esporte por todo o território da Bahia.

Além disso, embora sejam pessoas diferentes, em épocas distintas e quilômetros de distância, o judô das mesorregiões dialoga entre si. Desse modo, o ensino da modalidade iniciado na Mesorregião Metropolitana de Salvador contribuiu para o início e o desenvolvimento da modalidade no Extremo Oeste Baiano e no Sul Baiano. Por sua vez, esse o ensino no Nordeste Baiano repercutiu na Mesorregião do Centro-Norte Baiano e na do Vale São-Franciscano da Bahia. A **figura 1** ilustra o processo de convergência do judô nas mesorregiões.

Figura 1: O judô nas mesorregiões converge.



Construção dos autores

As setas vermelha e verde indicam a repercussão que a Mesorregião Metropolitana de Salvador provocou nas outras regiões, na mesorregião do Extremo Oeste Baiano e na do Sul Baiano. Já as setas preta e azul indicam as repercussões que a Mesorregião do Nordeste Baiano influenciou na do Centro-Norte e na do Vale São-Franciscano da Bahia. Por fim a seta cinza indica que a Mesorregião do Centro-Norte também provoca mudanças na do Vale São-Franciscano da Bahia e dentro de cada mesorregião existem outros processos de repercussão do ensino do judô para outras cidades do mesmo território, que serão discutidos na próxima categoria.

Referências utilizadas

Bardin, L. (2010) Análise de conteúdo. 4. ed. Lisboa: Edições 70.

Boente, A. & Braga, G. (2004). Metodologia científica contemporânea. Rio de Janeiro: Brasport

Bogdan, R. & Biklen, S. (1994) Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora.

Boni V. & Quaresma, S. (2005). Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Em Tese: v. 2, n. 1, p. 68-80, Jan.

Creswell, J. W. (2010). Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativos, Quantitativo e Misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed.

Joaquim, C. Hirama, L. & Montagner, P. (2022.) Judô: filosofia através de contos. Cruz das Almas/BA: EDUFRB.

Maçaneiro, G. & Franchini, E. (2024). Sumiyuki Kotani, the Kodokan Emissary to Brazil, The International Journal of the History of Sport, 40:13, 1196-1215.

Mazzei, L. C. & Cruz A. C. C. (2015). Um Longo Caminho: Memória Institucional da Gestão do Judô no Brasil. In: Rocco, A. Amaral, C. Bastos, F. & Mazzei, L. C. (Org.). Ensaio sobre Gestão do Esporte: reflexões e contribuições do GEPAE/EEFE-USP. 1ed.Sarapuá: OJM – Casa Editorial, v. 1, p. 105- 128.

Nunes, A. V. (2013). Judô: caminho das medalhas. São Paulo: Editora Kazuá.

Nunes, A. V. & Rubio, K. (2012) As origens do judô brasileiro: a árvore genealógica dos medalhistas olímpicos. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.26, n.4, p.667-78, out./dez.

Portelli, A. (1997). Forma e significado na História Oral a pesquisa como um experimento em igualdade. In: Projeto História: Revista do Programa de estudos Pós-graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP (Pontificia Universidade Católica e São Paulo). São Paulo, nº 14, fev. p. 24-39.

Purdy, L. (2014). Interviews. In: L. G. Nelson, R. & P. Potrac (Eds.), Research methods in sports coaching (pp. 161-170). London: Routledge.

Queiroz D. Hirama, L. Joaquim, C. & Montagner, P. (2020). Produção científica sobre o judô: análise dos artigos, dissertações e teses produzidas no Brasil. Conexões: Educ. Fís., Esporte e Saúde, v. 18, e020003, p.1-12.

Queiroz, D. Joaquim, C. Rodrigues, G. Hirama, L. & Montagner. (2024). O desenvolvimento do judô no interior da Bahia. **Conexões**, Campinas, SP, v. 21, n. 00, p. e023025.

Queiroz, D. (2022). O judô na Bahia: compreendendo o desenvolvimento de uma das modalidades mais praticadas no estado. Dissertação de mestrado – FEF/UNICAMP. Campinas/SP.

Sarat, M. & Santos, R. (2010). História oral como fonte: apontamentos metodológicos e técnicos da pesquisa. *In*: Costa, C. J. Melo, J. J. P. & Fabiano, L. H. (Org). Fontes e métodos em história da educação. Ed.UFGD: Dourados, MS.